



## Wordwall como estratégia de ensino para aquisição da L2 na sala de recursos - AEE

Larissa M. FONSECA<sup>1</sup>; Roger José F. D. CÂNDIDO <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como proposta utilizar os recursos de gamificação através da plataforma Wordwall para possibilitar ao aluno surdo a construção e compreensão da Língua Portuguesa (L2) dentro da sala de recursos – AEE nas escolas públicas que possuem alunos surdos matriculados no ensino regular. Trata-se de uma proposta pedagógica de natureza qualitativa e prática como proposta fundamental do uso dos recursos digitais aliados a educação, sobretudo dentro da Educação Inclusiva e recentes atualizações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), ressaltando a importância do Atendimento Educacional Especializado – AEE como suporte para o aluno surdo.

**Palavras-chave:** Aluno surdo; Atendimento Educacional Especializado (AEE); Educação; Libras; TDICs.

### 1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é comum a escola receber alunos surdos dentro da classe regular, ao longo de muitos anos o sujeito surdo foi tratado com indiferença dentro do processo educativo. Nas últimas duas décadas é inegável as conquistas do sujeito surdo no espaço no nosso país. “Ao pensarmos a educação de surdos e a implicação das abordagens nos diferentes períodos, não se pode construir um continuum linear e sequencial, mas uma existência diluída e difundida em graus diferenciados nos diversos períodos históricos” (VIEIRA; MOLINA, 2018, p. 9).

Visto que a Língua Brasileira de Sinais (L1) é considerada a primeira língua para o surdo faz-se necessário repensar em práticas pedagógicas que garanta ao aluno a aquisição da Língua Portuguesa (L2) sobretudo, no processo de alfabetização na sala de recursos, compreendidas em lei como Atendimento Educacional Especializado (AEE).

De acordo com as legislações brasileiras e decretos perante a inserção do aluno surdo no ensino regular, o Decreto nº 5.626 de dezembro de 2005, art. 14 cita que:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. (BRASIL, 2005)

Ainda no mesmo decreto ressalta-se o papel da sala de recursos como meio alternativo de garantir a proposta bilíngue para alunos surdos dentro de escolas regulares, de tal modo que o trabalho desenvolvido por todos profissionais da educação possibilite ao educando “[...] autonomia e à

<sup>1</sup>Discente Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: larissa.fonseca@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Professor orientador Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: roger.humanas@gmail.com

independência social, afetiva, cognitiva e linguística da pessoa com surdez na escola e fora dela” (DAMÁZIO, 2010, p. 52).

Com o avanço das tecnologias digitais, as Tecnologias Assistivas (TAs) aliadas a gamificação possibilitam ao professor planejar atividades que estimule a capacidade de compreensão e de informações estimulando a prática de ensino-aprendizagem de forma mais interativa. Desta maneira, a proposta deste trabalho é utilizar a plataforma de jogos Wordwall como alternativa de ensino e associação a prática bilíngue de alunos surdos fazendo adaptações necessárias para contemplar as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento e compreensão da Língua Portuguesa como L2, respeitando a Política Nacional de Educação Especial (PNEE), onde destaca no artigo 3 os seguintes princípios:

Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida: I – Educação como direito para todos em um sistema educacional equitativo e inclusivo. Todas as ações educacionais devem considerar as características e potencialidades de cada estudante e utilizar as línguas e os meios de comunicação mais favoráveis ao desenvolvimento acadêmico, profissional e de projetos de vida. Para que isso ocorra sem preconceitos, sem discriminação e com igualdade de oportunidades, a educação deve ser efetivada em um sistema educacional equitativo e inclusivo, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação (BRASIL, 2020, p. 47).

As propostas produzidas terão um caráter singular, respeitando as necessidades do indivíduo de forma que através da gamificação o mesmo possa compreender a Língua Portuguesa junto com o uso da tecnologia digital como uma aliada ao processo de ensino-aprendizagem.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ter domínio da leitura e da escrita é uma das maiores necessidades do ser humano, ao pensarmos na aquisição da Língua Portuguesa ao sujeito surdo faz-se necessário pensar em alternativas que possibilitem ao mesmo a concretização de tais habilidades essenciais para o seu desempenho social e pessoal. Ao alisarmos por exemplo, o processo de alfabetização que inicia-se durante o ensino fundamental I, sabe-se que existem pré-requisitos básicos que envolvem a leitura e a escrita, alguns desses pré-requisitos são trabalhados de forma lúdica dentro dos campos de experiência e dos direitos de aprendizagem definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), podemos citar por exemplo a música e contação de história, nesse cenário faz-se necessário repensar em como integrar o aluno surdo no ambiente escolar, visto que a Língua Brasileira de Sinais é uma língua visual-espacial diferentemente da língua portuguesa que é de modalidade oral-auditiva.

É na escola que o aluno surdo terá seu contato direto e proposital com o conhecimento, o professor é o responsável por criar condições que facilitem a aprendizagem não somente do aluno surdo, mas de todos alunos da classe. Entre os desafios que surgirão dentro da prática pedagógica o suporte ao aluno surdo é essencial, nesse contexto surge a figura do intérprete de Libras reconhecido por meio da Lei nº 12.319 de 2010, cabendo a este profissional possibilitar a inclusão e a integração

do aluno surdo no ambiente escolar. Ressalta-se que o intérprete de Libras é o responsável por intermediar o ensino entre o professor e o aluno, para facilitar a compreensão do conteúdo na sua língua materna L1.

Além do trabalho do intérprete em sala de aula, todos demais membros da equipe escolar devem assumir a responsabilidade de integrar o aluno nos mais diferentes ambientes escolares, promovendo a inclusão como maneira de possibilitar ao surdo a quebra de barreiras, sobretudo nas habilidades sociais. A escola deve estar pronta para receber todos os alunos, em se tratando do aluno surdo são várias alternativas que podem ser realizadas que vão desde placas de identificação em Libras, disseminação da Língua Brasileira de Sinais dentro da própria grade curricular de ensino, capacitação de professores para lidar com as mais diversas demandas específicas dos alunos, uso de softwares (dependendo dos recursos da instituição) e não menos importante um ambiente adequado e com materiais diferenciados e de qualidade dentro da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), desde materiais concretos e visuais até um suporte de informática com computadores e acesso à internet.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) por sua vez pode ser definido como um conjunto de ações realizada de forma complementar ou suplementar para potencializar o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais, com o objetivo de garantir a igualdade as condições de acesso e participação e sobretudo a permanência desses alunos dentro da escola. Portanto, é através do AEE que o aluno surdo terá a oportunidade de se desenvolver tanto a L1 quanto a L2.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa aqui mencionada trata-se de uma abordagem qualitativa e prática, tendo como principal objetivo possibilitar aos professores da sala de recursos o uso da plataforma Wordwall como ferramenta didático-pedagógica no processo de compreensão da Língua Portuguesa (L2) ao aluno surdo utilizando-se da promoção de novas tecnologias de gamificação dentro do processo de ensino-aprendizagem como meio alternativo auxílio no processo de alfabetização de alunos surdos em uma perspectiva bilíngue.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir de atividades avaliativas e contextualização do uso das tecnologias e da gamificação referentes as disciplinas da grade curricular da Pós-graduação em Informática na Educação e demais anotações ocorridas durante a realização do estudo tendo como público-alvo o aluno surdo, buscou-se desenvolver jogos dentro da plataforma Wordwall como alternativa de integração em uma perspectiva bilíngue, para trabalhar a língua portuguesa. Acredita-se que ao propor novas ferramentas

além das estratégias de ensino já vivenciadas dentro de uma sala de recurso e demais materiais didáticos-pedagógicos a tecnologia por sua vez torna-se uma grande aliada no processo de ensino do aluno surdo, levando-se em consideração o diálogo permanente da professora da sala de recursos com os demais integrantes da equipe escolar é possível criar novos meios para que o aluno vença suas dificuldades.

## 5. CONCLUSÃO

Conclui-se que os jogos dentro da sala de recursos podem ser bastante viáveis dentro do processo de ensino, desde que o mesmo possua um objetivo específico levando-se em consideração quais as reais necessidades do educando e seu prévio conhecimento.

Destarte, a proposta deste trabalho é demonstrar como os jogos criados no Wordwall contribuem significativamente no processo de integração do aluno surdo dentro da sala de recursos, como alternativa de compreensão da língua portuguesa a princípio voltados para a alfabetização envolvendo conceitos e palavras e situações comuns no ambiente escolar, familiar e social, onde o aluno torna-se agente ativo na construção do seu próprio saber, refletindo o conceito de bilinguismo na prática pedagógica como caminho alternativo com uso das tecnologias digitais.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade da instituição em ofertar de forma gratuita formação continuada aos profissionais da educação com assuntos relevantes ao atual cenário, estendendo-se a todos do corpo docente e demais profissionais que compõem a Educação a Distância (EaD).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Política Nacional de Educação Especial (PNEE):** Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, DF: MEC; SEMESP, 2020. 124p.

DAMÁZIO, M. F. M.; FERREIRA, J. Educação Escolar de Pessoas com Surdez-Atendimento Educacional Especializado em Construção. **Revista Inclusão:** Brasília: MEC, V.5, 2010. p.46-57.

**Decreto 5.626/2005**, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

VIEIRA, Claudia Regina; MOLINA, Karina Soledad Maldonado. **Prática Pedagógica na Educação de Surdos:** o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. Artigos. Educação e Pesquisa, vol.44, São Paulo, SP: Epub 03-Dez-2018.